



CÓD: OP-110MR-24
7908403551187

CASTANHAL-PA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTANHAL - PARÁ

Pedagogo

EDITAL RETIFICADO E CONSOLIDADO N.º 02/2024, DE 19 DE MARÇO DE 2024

Língua Portuguesa

1. Compreender e interpretar textos.....	5
2. Níveis de Linguagem na modalidade oral e escrita.....	5
3. Fenômenos Semânticos: Sinonímia, Antonímia, Polissemia, Ambiguidade, Homônimos e Parônimos	6
4. Coerência Textual. Coesão Textual.....	7
5. Período Simples e Composto	8
6. Concordância Nominal e Verbal.....	12
7. Regência verbal e nominal.....	14
8. Classe de Palavras: substantivo, verbo, adjetivo, pronome, artigo, numeral, preposição, conjunção, interjeição e advérbio ..	15
9. Colocação pronominal	22
10. Pontuação	23
11. Figuras de Linguagem	26
12. Acentuação gráfica.....	29
13. Emprego da crase	30
14. Fonética: Separação silábica, encontros vocálicos e consonantais, digráfos vocálicos e consonantais	30
15. Operadores argumentativos e modalizadores textuais	31

Informática

1. Sistema operacional e ambiente Windows 7	45
2. Windows 8	48
3. Windows 10.	50
4. Edição de textos, planilhas e apresentações utilizando Microsoft Word, Excel e Power Point (versões 2007 e 2010) no ambiente Windows.....	52
5. Conceitos básicos, ferramentas, aplicativos e procedimentos de Internet. Conceitos básicos, ferramentas, aplicativos e procedimentos de Internet e Intranet.....	92
6. Conceitos de organização e de gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas	99
7. Programas de compressão de arquivos (Zip).	101
8. Segurança da informação e procedimentos de segurança. Noções de vírus, ameaças virtuais e aplicativos (antivírus, anti-spyware). Noções de Proxy e Firewall	104
9. Procedimentos de backup.	108

Atualidades

1. Conhecimentos de assuntos atuais e relevantes nas áreas da política, economia, transporte, sociedade, meio ambiente, educação, saúde, ciência, tecnologia, desenvolvimento sustentável, segurança pública, energia, relações internacionais, suas inter-relações e vinculações históricas	111
--	-----

Legislação

1. - Lei Municipal n.º 003, de 04 de fevereiro de 1999	113
--	-----

Conhecimentos Específicos

Pedagogo

1. Projeto pedagógico, planejamento e planos	149
2. Avaliação escolar.....	149
3. Interação escola família comunidade	151
4. Importância dos recursos tecnológicos na escola.....	151
5. Prática educativa: ensino, estudo ativo, relações professor/aluno.....	156
6. Interdisciplinaridade e transversalidade	157
7. Direitos humanos.....	158
8. As diretrizes e bases da educação nacional (lei n. 9.394/96).....	159
9. Gestão do processo de ensino e aprendizagem.....	177
10. A ensino centrado em conhecimentos contextualizados e ancorados na ação.....	178
11. O uso de metodologias voltadas para práticas inovadoras.....	178
12. O processo de avaliação do desempenho escolar como instrumento de acompanhamento do trabalho do professor e dos avanços da aprendizagem do aluno.....	179
13. O reforço e a recuperação: parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem para atendimento à diversidade de características, de necessidades e de ritmos dos alunos	185
14. Os ambientes e materiais pedagógicos, os equipamentos e os recursos tecnológicos a serviço da aprendizagem.....	190
15. Educação e sociedade: a sociedade e as outras ciências	190
16. Estado e sociedade	191
17. A relação homem, escola e sociedade.....	191
18. Educação como redenção da sociedade	191
19. Função social da escola.....	192
20. O conhecimento: concepções e tipos; as formas de apropriação da realidade; os métodos; o conhecimento da escola	192
21. O construtivismo e socio interacionismo . Psicologia e educação: psicologia como ciência; psicologia do desenvolvimento - fases de desenvolvimentos; infância e adolescência; a hereditariedade e o meio, motivação	193
22. Psicologia da aprendizagem.....	213
23. Avaliação aluno x aprendizagem x professor	213
24. Problemas de aprendizagem	213
25. Avaliação do processo de ensino e de natureza humana, cidadania e liberdade, dignidade e respeito à vida escolar como instrumento de formação do cidadão	216
26. Pluralidade cultural e diversidade cultural. Respeito aos povos.....	216
27. Meio ambiente: combate ao desmatamento, crimes ambientais, agressão aos rios e mares	217
28. Orientação sexual na infância	217
29. Trabalho e consumo: a exploração do trabalho infanto-juvenil.....	217
30. Aprendizagem. Relações interativas em sala de aula. Competências e habilidade	218
31. Pilares da educação para o século XXI.....	218
32. Ética e cidadania	218

— A Língua Falada como Recurso Literário

A transcrição da língua falada é um recurso cada vez mais explorado pela literatura graças à vivacidade que confere ao texto.

Observe, no trecho seguinte, algumas das características da língua falada, tais como o uso de gírias e de expressões populares e regionais; incorreções gramaticais (erros na conjugação verbal e colocação de pronomes) e repetições. Ex.:

“— Menino, eu nada disto sei dizer. A outro eu não falava, mas a ti eu digo. Eu não sei que gosto tem esse bicho de mulher. Eu vi Aparício se pegando nas danças, andar por aí atrás das outras, contar histórias de namoro. E eu nada. Pensei que fosse doença, e quem sabe não é? Cantador assim como eu, Bentinho, é mesmo que novinho capado. Tenho desgosto. A voz de Domício era de quem falava para se confessar:

— Desgosto eu tenho, pra que negar?...”

(Pedra Bonita, de José Lins do Rego)

— Registros da Língua Escrita

Além dos dois grandes níveis - língua culta e língua coloquial -, os registros escritos são tão distintos quanto as necessidades humanas de comunicação. Destacam-se, entre outros, os registros jornalísticos, jurídicos, científicos, literários e epistolares (cartas).

FENÔMENOS SEMÂNTICOS: SINONÍMIA, ANTONÍMIA, POLISSEMIA, AMBIGUIDADE, HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Este é um estudo da semântica, que pretende classificar os sentidos das palavras, as suas relações de sentido entre si. Conheça as principais relações e suas características:

Sinonímia e antonímia

As palavras sinônimas são aquelas que apresentam significado semelhante, estabelecendo relação de proximidade. Ex: inteligente <—> esperto

Já as palavras antônimas são aquelas que apresentam significados opostos, estabelecendo uma relação de contrariedade. Ex: forte <—> fraco

Parônimos e homônimos

As palavras parônimas são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex: cumprimento (saudação) X cumprimento (extensão); tráfico (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).

As palavras homônimas são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes. Ex: rio (verbo “rir”) X rio (curso d’água); manga (blusa) X manga (fruta).

As palavras homófonas são aquelas que possuem a mesma pronúncia, mas com escrita e significado diferentes. Ex: cem (numeral) X sem (falta); conserto (arrumar) X concerto (musical).

As palavras homógrafas são aquelas que possuem escrita igual, porém som e significado diferentes. Ex: colher (talher) X colher (verbo); acerto (substantivo) X acerto (verbo).

Polissemia e monosssemia

As palavras polissêmicas são aquelas que podem apresentar mais de um significado, a depender do contexto em que ocorre a frase. Ex: cabeça (parte do corpo humano; líder de um grupo).

Já as palavras monossêmicas são aquelas que apresentam apenas um significado. Ex: eneágono (polígono de nove ângulos).

Denotação e conotação

Palavras com sentido denotativo são aquelas que apresentam um sentido objetivo e literal. Ex: Está fazendo frio. / Pé da mulher.

Palavras com sentido conotativo são aquelas que apresentam um sentido simbólico, figurado. Ex: Você me olha com frieza. / Pé da cadeira.

Hiperonímia e hiponímia

Esta classificação diz respeito às relações hierárquicas de significado entre as palavras.

Desse modo, um hiperônimo é a palavra superior, isto é, que tem um sentido mais abrangente. Ex: Fruta é hiperônimo de limão.

Já o hipônimo é a palavra que tem o sentido mais restrito, portanto, inferior, de modo que o hiperônimo engloba o hipônimo. Ex: Limão é hipônimo de fruta.

Formas variantes

São as palavras que permitem mais de uma grafia correta, sem que ocorra mudança no significado. Ex: loiro – louro / enfarte – infarto / gatinhar – engatinhar.

Arcaísmo

São palavras antigas, que perderam o uso frequente ao longo do tempo, sendo substituídas por outras mais modernas, mas que ainda podem ser utilizadas. No entanto, ainda podem ser bastante encontradas em livros antigos, principalmente. Ex: botica <—> farmácia / franquia <—> sinceridade.

ORTOGRAFIA OFICIAL

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste capítulo serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

Alfabeto

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre vogais (a, e, i, o, u) e consoantes (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes K, W e Y foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: transcrição de nomes próprios e abreviaturas e símbolos de uso internacional.

Uso do “X”

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais “me” e “en” (ex: mexerica; enxergar)

- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)

Uso do “S” ou “Z”

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: coisa)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S” (ex: casa > casinha)
- Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: portuguesa)
- Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa” (ex: populoso)

Uso do “S”, “SS”, “Ç”

- “S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: diversão)
- “SS” costuma aparecer entre duas vogais (ex: processo)
- “Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento (ex: muçarela)

Os diferentes porquês

POR QUE	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”
PORQUE	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”
POR QUÊ	O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
PORQUÊ	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

Parônimos e homônimos

As palavras parônimas são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex: cumprimento (saudação) X comprimento (extensão); tráfego (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).

Já as palavras homônimas são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes. Ex: rio (verbo “rir”) X rio (curso d’água); manga (blusa) X manga (fruta).

COERÊNCIA TEXTUAL. COESÃO TEXTUAL

A coerência e a coesão são essenciais na escrita e na interpretação de textos. Ambos se referem à relação adequada entre os componentes do texto, de modo que são independentes entre si. Isso quer dizer que um texto pode estar coeso, porém incoerente, e vice-versa.

Enquanto a coesão tem foco nas questões gramaticais, ou seja, ligação entre palavras, frases e parágrafos, a coerência diz respeito ao conteúdo, isto é, uma sequência lógica entre as ideias.

Coesão

A coesão textual ocorre, normalmente, por meio do uso de conectivos (preposições, conjunções, advérbios). Ela pode ser obtida a partir da anáfora (retoma um componente) e da catáfora (antecipa um componente).

Confira, então, as principais regras que garantem a coesão textual:

REGRA	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
REFERÊNCIA	Pessoal (uso de pronomes pessoais ou possessivos) – anafórica Demonstrativa (uso de pronomes demonstrativos e advérbios) – catáfora Comparativa (uso de comparações por semelhanças)	João e Maria são crianças. <i>Eles</i> são irmãos. Fiz todas as tarefas, exceto <i>esta</i> : colonização africana. Mais um ano <i>igual aos</i> outros...
SUBSTITUIÇÃO	Substituição de um termo por outro, para evitar repetição	Maria está triste. <i>A menina</i> está cansada de ficar em casa.

WINDOWS 8

Exibir informações básicas sobre o computador

Edição do Windows

Avaliação do Windows 8 Enterprise

© 2012 Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados.



Sistema

Classificação: [Classificação do sistema indisponível](#)
 Processador: Intel(R) Core(TM) i5-3337U CPU @ 1.80GHz 1.80 GHz
 Memória instalada (RAM): 3,50 GB
 Tipo de sistema: Sistema Operacional de 32 bits, processador com base em x64
 Caneta e Toque: Nenhuma Entrada à Caneta ou por Toque está disponível para este vídeo

Nome do computador, domínio e configurações de grupo de trabalho

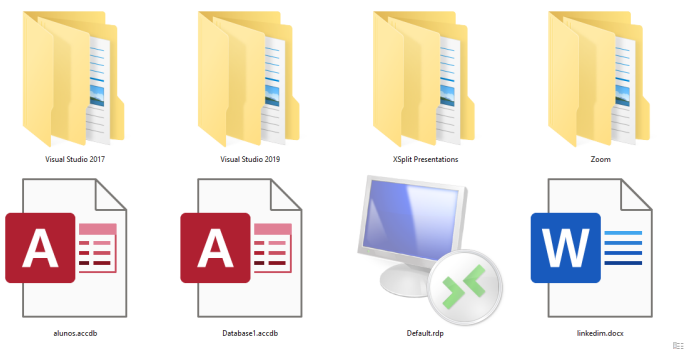
Nome do computador: SOLUCAOW8 [Alterar configurações](#)
 Nome completo do computador: SOLUCAOW8
 Descrição do computador:
 Grupo de trabalho: WORKGROUP

Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.



No caso da figura acima temos quatro pastas e quatro arquivos.

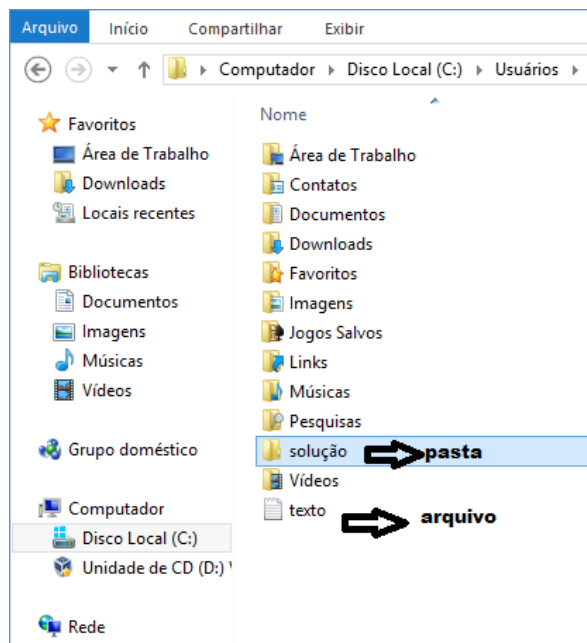
Arquivos e atalhos

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

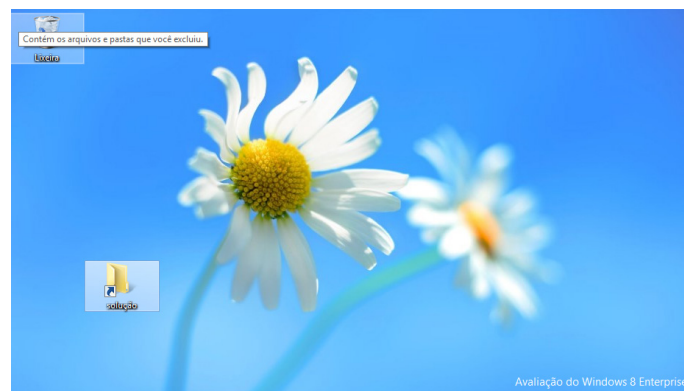
- **Arquivo** é um item único que contém um determinado dado.

Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc..), aplicativos diversos, etc.

- **Atalho** é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.



Área de trabalho do Windows 8



Área de transferência

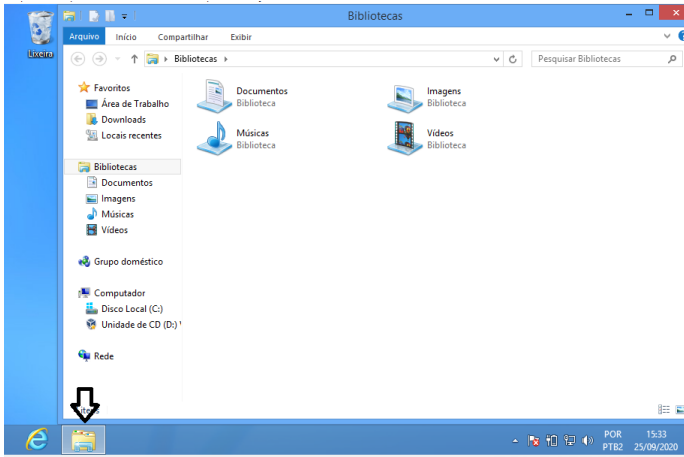
A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

– Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.

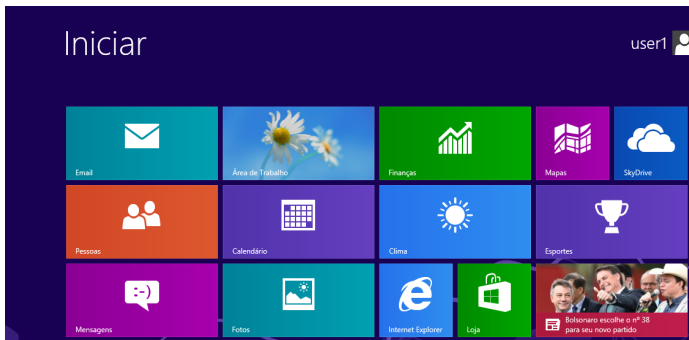
– Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

Manipulação de arquivos e pastas

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.



Uso dos menus



Programas e aplicativos



Interação com o conjunto de aplicativos

Vamos separar esta interação do usuário por categoria para entendermos melhor as funções categorizadas.

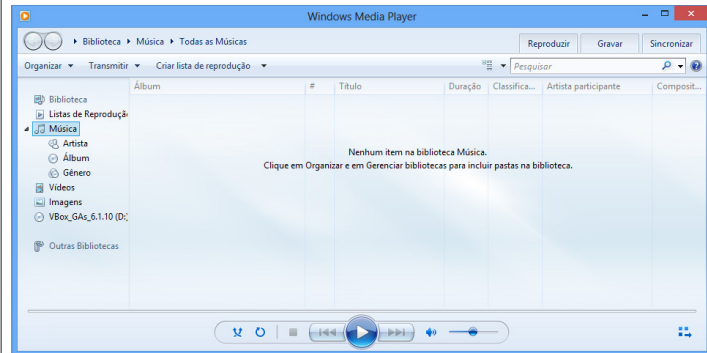
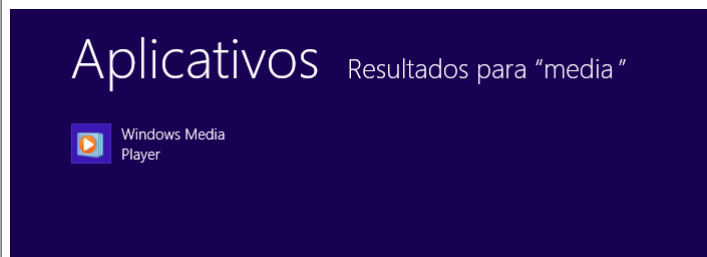
Facilidades



O Windows possui um recurso muito interessante que é o Capturador de Tela, simplesmente podemos, com o mouse, recortar a parte desejada e colar em outro lugar.

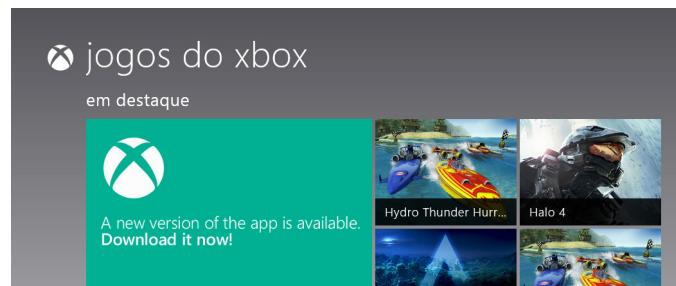
Música e Vídeo

Temos o Media Player como player nativo para ouvir músicas e assistir vídeos. O Windows Media Player é uma excelente experiência de entretenimento, nele pode-se administrar bibliotecas de música, fotografia, vídeos no seu computador, copiar CDs, criar playlists e etc., isso também é válido para o media center.



Jogos

Temos também jogos anexados ao Windows 8.



Transferência

O recurso de transferência fácil do Windows 8 é **muito importante**, pois pode ajudar na escolha de seus arquivos para serem salvos, tendo assim uma cópia de segurança.

trata de um transtorno específico das habilidades de leitura, que sob nenhuma hipótese está relacionado à idade mental, problemas de acuidade visual ou baixo nível de escolaridade. 6

O DSM-V classifica como critérios diagnósticos para o Transtorno da Leitura:

- Leitura de palavras de forma imprecisa ou lenta e com esforço (p. ex., lê palavras isoladas em voz alta, de forma incorreta ou lenta e hesitante, frequentemente adivinha palavras, tem dificuldade de soletrá-las).

- Dificuldade para compreender o sentido do que é lido (p. ex., pode ler o texto com precisão, mas não compreende a seqüência, as relações, as inferências ou os sentidos mais profundos do que é lido).

2. Transtorno da Matemática

O Transtorno da Matemática, também conhecido como discalculia, não é relacionado à ausência de habilidades matemáticas básicas, como contagem, e sim, na forma com que a criança associa essas habilidades com o mundo que a cerca.

A aquisição de conceitos matemáticos e outras atividades que exigem raciocínio são afetadas neste transtorno, cuja baixa capacidade para manejar números e conceitos matemáticos não é originada por uma lesão ou outra causa orgânica.⁷ Em geral, o Transtorno da Matemática é encontrado em combinação com o Transtorno da Leitura ou Transtorno da Expressão Escrita.

O Transtorno da Matemática, segundo o DSM-V, é caracterizado por:

- Dificuldades para dominar o senso numérico, fatos numéricos ou cálculo (p. ex., entende números, sua magnitude e relações de forma insatisfatória; conta com os dedos para adicionar números de um dígito em vez de lembrar o fato aritmético, como fazem os colegas; perde-se no meio de cálculos aritméticos e pode trocar as operações).

- Dificuldades no raciocínio (p. ex., tem grave dificuldade em aplicar conceitos, fatos ou operações matemáticas para solucionar problemas quantitativos).

3. Transtorno da Expressão Escrita

Um transtorno apenas de ortografia ou caligrafia, na ausência de outras dificuldades da expressão escrita, em geral, não se presta a um diagnóstico de Transtorno da Expressão Escrita. Neste transtorno geralmente existe uma combinação de dificuldades na capacidade de compor textos escritos, evidenciada por erros de gramática e pontuação dentro das frases, má organização dos parágrafos, múltiplos erros ortográficos ou fraca caligrafia, na ausência de outros prejuízos na expressão escrita.

Em comparação com outros Transtornos de Aprendizagem, sabe-se relativamente menos acerca do Transtorno da Expressão Escrita e sobre o seu tratamento, particularmente quando ocorre na ausência de Transtorno de Leitura. Existem algumas evidências de que déficits de linguagem e percepto-motores podem acompanhar este transtorno.

O Transtorno da Expressão Escrita, de acordo com os critérios diagnósticos do DSM-V, são:

- Dificuldades para ortografar (ou escrever ortograficamente) (p. ex., pode adicionar, omitir ou substituir vogais e consoantes).

- Dificuldades com a expressão escrita (p. ex., comete múltiplos erros de gramática ou pontuação nas frases; emprega organização inadequada de parágrafos; expressão escrita das ideias sem clareza).

4. Fatores orgânicos

Saúde física deficiente, falta de integridade neurológica, alimentação inadequada.

Embora perturbações orgânicas (miopia, desnutrição, lesões neurológicas) não se constituam como causa suficiente para o aparecimento do problema de aprendizagem, estes aparecem como causa necessária.

Perturbações orgânicas podem ter como consequência problemas cognitivos, que variam em gravidade, mas que não configuram, por si só, um problema de aprendizagem.

Se o organismo apresenta-se em equilíbrio, o sujeito pode viabilizar o exercício cognitivo e encontrar outros caminhos que não afetem seu desenvolvimento intelectual.

5. Fatores específicos

Existem certos transtornos na área da adequação perceptivo-motora que, embora se suspeite de uma origem orgânica, não é passível de verificação.

Estes transtornos aparecem no nível da aprendizagem da linguagem, sua articulação, sua lecto-escrita e manifestam-se em algumas perturbações, tais como inaptidão gráfica, impossibilidade de construir imagens claras de fonemas, sílabas, palavras etc.

Podemos também encontrar dificuldade no nível da análise e síntese dos símbolos, na aptidão sintática, na atribuição significativa. Esses processos podem apresentar-se sem que possam ser relacionados com qualquer dano cerebral localizado que justifique as perturbações.

6. Fatores psicológicos

Inibição, fantasia, ansiedade, angustia, inadequação à realidade, sentimento generalizado de rejeição.

Dentre os problemas emocionais que favorecem as dificuldades da aprendizagem, há Depressão Infantil e a Ansiedade (de Separação) na Infância. A importância do diagnóstico dos problemas emocionais que levam a criança a apresentar um baixo rendimento escolar se justifica por:

1 - Dentre as principais razões para as dificuldades de aprendizagens, as emocionais são, atualmente, uma daquelas com melhor possibilidade de tratamento;

2 - Importantíssimo para fazer diagnóstico diferencial com a Deficiência Mental, quadro muito traumático para familiares e com mau prognóstico;

3 - Proporcionar um desenvolvimento satisfatório o mais rapidamente possível.

7. Fatores ambientais

Aqui se inclui o meio ambiente material do sujeito, as possibilidades oferecidas por seu meio, a quantidade e a qualidade dos estímulos que compõem o campo de aprendizagem habitual do sujeito.

O fator ambiental é especialmente determinante no diagnóstico do problema de aprendizagem, na medida em que nos permite compreender sua coincidência com a ideologia e os valores vigentes no grupo. Nesse sentido, não basta situar o aluno numa classe social, é preciso conhecer qual o seu grau de consciência e participação.²⁵

²⁵Fonte: www.plenamente.com.br/www.siteantigo.portaleducacao.com.br

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE NATUREZA HUMANA, CIDADANIA E LIBERDADE, DIGNIDADE E RESPEITO À VIDA ESCOLAR COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DO CIDADÃO.

— **Cidadania e liberdade**

O papel da cidadania na liberdade do indivíduo em sociedade favorecer a atuação de todos que integram essa sociedade. O pleno exercício da cidadania possibilita a participação dos indivíduos nas áreas mais diversas da sociedade, contribuindo, dessa forma, para a construção de uma democracia.

Quando à liberdade de um cidadão, a Lei diz que todo cidadão é livre para expressar seus pensamentos, do mesmo modo que todo cidadão tem direito ao acesso aos serviços de saúde e educação, assim como o direito de votar e de ser eleito.

Usufruir da liberdade como cidadão quer dizer ter uma conduta pautada no livre arbítrio, observando os para si e para os outros os direitos e deveres. Ser um cidadão livre é ser respeitado na sua forma de ser e nas suas crenças.

Liberdade de expressão: garantida por Lei (Constituição Federal), a liberdade de expressão diz respeito ao direito de expressão do pensamento, possibilidade dada ao indivíduo para que ele possa emitir suas ideias e opiniões, de manifestar suas concepções por meio de atividades artísticas, científicas, intelectuais e comunicativas, livre de quaisquer intervenções ou eventuais retaliações das autoridades.

— **Dignidade e respeito à vida escolar como instrumento de formação do cidadão**

A dignidade e o respeito à vida escolar devem-se ao fato de que a escola possibilita interação entre os colegas, o cumprimento do currículo e ensina o respeito às normas, assim como resolver problemas do dia a dia, etc. Outro assunto que contribui para agregar valor à vida escolar é o fato de, recentemente, a educação, além de integrar a cidadania, trabalha o respeito à diversidade.

O valor e a relevância da vida escolar na formação de cidadãos

A escola tem valor crucial por muitos motivos, mas, primordialmente pelo fato de que ela sempre foi um dos principais espaços de convivência de crianças e jovens. Além disso, a educação formal é direito de todos, garantido pela Constituição.

Por ser um dos primeiros espaços sociais que os indivíduos participam, é na que eles aprendem a se relacionar entre si, logo, pode-se afirmar que a cidadania é desenvolvida no cotidiano escolar. Outro fator que agrega valor à vida escolar é que ela sustenta todos o processo formativo capaz de preparar o indivíduo para o universo do trabalho, desempenhando uma profissão, e também para a prática social, exercendo a cidadania. A família e ao Estado, cabem o dever de proporcionar o desenvolvimento do indivíduo desde a infância, para que ele possa atingir seus objetivos, assegurando sua participação ativa na vida escolar.

PLURALIDADE CULTURAL E DIVERSIDADE CULTURAL. RESPEITO AOS POVOS.

A temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias

e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal.

Este tema propõe uma concepção que busca explicitar a diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade brasileira, compreender suas relações, marcadas por desigualdades socioeconômicas e apontar transformações necessárias, oferecendo elementos para a compreensão de que valorizar as diferenças étnicas e culturais não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-los como expressão da diversidade, respeito que é, em si, devido a todo ser humano, por sua dignidade intrínseca, sem qualquer discriminação. A afirmação da diversidade é traço fundamental na construção de uma identidade nacional que se põe e repõe permanentemente, tendo a Ética como elemento definidor das relações sociais e interpessoais.

Ao tratar este assunto, é importante distinguir diversidade cultural, a que o tema se refere, de desigualdade social. As culturas são produzidas pelos grupos sociais ao longo das suas histórias, na construção de suas formas de subsistência, na organização da vida social e política, nas suas relações com o meio e com outros grupos, na produção de conhecimentos etc. A diferença entre culturas é fruto da singularidade desses processos em cada grupo social.

A desigualdade social é uma diferença de outra natureza: é produzida na relação de dominação e exploração socioeconômica e política. Quando se propõe o conhecimento e a valorização da pluralidade cultural brasileira, não se pretende deixar de lado essa questão. Ao contrário, principalmente no que se refere à discriminação, é impossível compreendê-la sem recorrer ao contexto socioeconômico em que acontece e à estrutura autoritária que marca a sociedade. As produções culturais não ocorrem “fora” de relações de poder: são constituídas e marcadas por ele, envolvendo um permanente processo de reformulação e resistência. Ambas, desigualdade social e discriminação, articulam-se no que se convencionou denominar “exclusão social”: impossibilidade de acesso aos bens materiais e culturais produzidos pela sociedade e de participação na gestão coletiva do espaço público — pressuposto da democracia.

Entretanto, apesar da discriminação, da injustiça e do preconceito que contradizem os princípios da dignidade, do respeito mútuo e da justiça, paradoxalmente o Brasil tem produzido também experiências de convívio, reelaboração das culturas de origem, constituindo algo intangível que se tem chamado de brasilidade, que permite a cada um reconhecer-se como brasileiro.

Por isso, no cenário mundial, o Brasil representa uma esperança de superação de fronteiras e de construção da relação de confiança na humanidade. A singularidade que permite essa esperança é dada por sua constituição histórica peculiar no campo cultural. O que se almeja, portanto, ao tratar de Pluralidade Cultural, não é a divisão ou o esquadramento da sociedade em grupos culturais fechados, mas o enriquecimento propiciado a cada um e a todos pela pluralidade de formas de vida, pelo convívio e pelas opções pessoais, assim como o compromisso ético de contribuir com as transformações necessárias à construção de uma sociedade mais justa.

Reconhecer e valorizar a diversidade cultural é atuar sobre um dos mecanismos de discriminação e exclusão, entraves à plenitude da cidadania para todos e, portanto, para a própria nação.

Fonte: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>. Acesso em: 22.mar.2024